



MISSÕES SANTA CRUZ

“Participar na missão universal é o sinal da maturidade da fé” (RM 77)

CENÁCULO

Fevereiro de 2010 Nº 152

1. ORAÇÃO E CONVERSÃO

“O Senhor não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão” (2 Pedro 3, 9)

* **Terço** pelos 5 continentes...

* **Intenção do mês:** *“Para que a Igreja, consciente de sua identidade missionária, se esforce em seguir fielmente Cristo e proclamar o seu Evangelho a todos os povos.”, nós Vos pedimos...*

* A partir da mensagem do papa para o mês missionário, uma paróquia da diocese de Tian Jin, na China/Ásia, lançou em outubro passado, a campanha “Missão 1+1”: cada paroquiano é incentivado a levar um não cristão à igreja para um encontro antes da missa. Nesse encontro, há uma breve palestra sobre um testemunho de vida cristã e uma confraternização.

* No último dia 9 de dezembro, em missa celebrada na catedral de Nova Iorque, nos Estados Unidos/América, pelo 30º aniversário de morte do arcebispo Fulton J Sheen foi recordado que o *“seu grande amor sempre foram as missões da Igreja.”* O arcebispo Sheen foi diretor da Pontifícia Obra da Propagação da Fé por 16 anos nos Estados Unidos e lançou, em 1951, no seu programa de rádio, para seus 30 milhões de ouvintes a idéia do Rosário Missionário Mundial: *“Devemos rezar, não por nós, mas para o mundo!”*

2. SACRIFÍCIO

“Tribulações por toda parte, lutas por fora, temores por dentro, mas Deus nos consola.” (2 Coríntios 7,5)

* Não é só nos países muçulmanos que abandonar a fé islâmica é considerado um pecado merecedor de pena de morte. Recentemente, na Inglaterra/Europa, o jornal londrino ‘Daily Telegraph’ publicou a história de Sofia Allam que foi ameaçada de morte por seu próprio pai, quando ela lhe contou que tinha abraçado a fé de Cristo. Apesar de o pai sempre ter sido carinhoso e protetor, ele expulsou a filha de casa sem qualquer apoio. Ou ainda o caso de Hannah, 32 anos, jurada de morte pela sua família muçulmana britânica desde os 15 anos quando se converteu ao catolicismo. Ela inclusive mudou 45 vezes de cidade para não ser localizada pelos parentes e agora vive sob proteção policial e com outra identidade.

Ó Pai do céu, ofereço o meu sacrifício junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.

3. VOCAÇÃO

“Nós agora nos dirigimos aos pagãos, porque assim o Senhor nos mandou” (Atos 13, 46)

* De Moçambique, África, carta da irmã Creny da Cruz:

“Desculpe por não ter escrito antes, mas estive muito ocupada com as pessoas no hospital e fora dele por causa de uma epidemia de cólera que vem fazendo muitas vítimas aqui na região de Carapira. Trabalhamos dia e noite tentando salvar vidas dessa doença que é simples, mas mata em questão de horas. Pedimos a Deus que nos dê força nesta missão que nos confiou... Agradeço a

oração de todos que nos sustenta para, apesar do cansaço, não desanimar. Agradeço também a oferta: é sempre bem vinda! Que Deus vos recompense essa partilha...”

Pelos missionários brasileiros a serviço dos povos nós vos pedimos...

4. TESTEMUNHO DE VIDA

“Considerando vossas boas obras, chegarão a glorificar a Deus” (1 Pedro 2, 12)

* *“Mãe morreu fazendo o que mais gostava: trabalhar para salvar vidas de crianças!”* disse Nelson Arns Neumann, um dos 5 filhos da médica pediatra e sanitarista Dra Zilda Arns, que morreu em janeiro no terremoto que atingiu o Haiti. Fundadora da Pastoral da Criança, começou este trabalho em 1983 a pedido do seu irmão, dom Paulo Evaristo Arns, então arcebispo de São Paulo e com apoio financeiro da Unicef. A idéia desse projeto veio do trecho do Evangelho sobre o milagre da multiplicação dos pães e peixes. *“Se Jesus falou para seus discípulos darem, eles mesmos, de comer ao povo que estava com fome, achei que, sem depender do governo, as*



próprias famílias deviam se organizar para cuidar de seu filhos”, disse a dra Zilda. Deste modo, ela utilizou a força do trabalho voluntário para enfrentar problemas sociais como a mortalidade infantil. O trabalho da Pastoral da Criança, presente hoje em 4 mil municípios, reduziu a mortalidade

infantil no Brasil de 36 óbitos por mil nascidos vivos para 14 óbitos para cada mil. A ‘fórmula’ desenvolvida pela dra. Zilda Arns foi levada pelas missionárias brasileiras para a América Latina e África, onde também é aplicada com sucesso.

Para que os católicos do nosso bairro participem mais da missão universal nós Vos pedimos...

5. AJUDA

“Ouvimos falar da vossa fé e do amor que tendes para com todos” (Colossenses 1, 4)

* Em Valência, Espanha/Europa, no convento de São José, o frade capuchinho Conrado Estruch, de 83 anos, faz presépios, construídos a partir de material reciclado. Desde 1994, ele organiza todo final de ano uma exposição dos seus trabalhos. Em dezembro passado, foram 1100 presépios expostos, que também podiam ser levados pelos visitantes em troca de uma oferta. O dinheiro arrecadado é repartido entre as obras de caridade da congregação em Valência e para os missionários capuchinhos que estão na Bolívia, Colômbia e Honduras.

Coleta, se possível cantada.

“Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém”

NOTÍCIAS DA OBRA

Em janeiro na sede da Obra contatamos os missionários e agradecemos aos cenáculos que escreveram as cartas; outros não foram ainda solicitados, porque a distribuição dos presentes não está concluída. O Total das coletas em 2009 foi de **R\$ 162.000,00**; e até hoje foram enviados R\$ 130.000,00, restando R\$ 32.000,00 por distribuir.

Recebemos tantos e bonitos **cartões** de Feliz Natal e Feliz Ano Novo. Não imaginávamos tanta consideração por nós. Impossível responder a todos; mas o Senhor Jesus retribua e santifique a todos; nós somos gratos..

Dois merecem ser conhecidos de todos: o Dr. **Newton** Alves das Perdizes - SP, em cadeira de rodas há muitos anos, desde que foi assaltado barbaramente. Ele sempre nos presenteia com o “Livro da Família” do ano. Parabéns, Dr. Newton!

O segundo é nosso amigo de longa data, o Dr. **Oiliam José**, membro da Academia Mineira de Letras, que todo mês colabora com esta Obra, e no último seu livro ‘Toques de Esperança e de Luz’(BH-2009), transcreve o capítulo de nosso Boletim, que fala de Gorbachov (nov. 2008). Assim nossa Obra é reconhecida como ‘toque de esperança’ para o mundo.

Também dá um ‘toque de esperança’ quem escreve na ‘**Voz da Paróquia**’ de Votorantim: “*A partir da campanha de animação missionária que pe. José Stella lançou no mês de agosto, temos agora novos torcedores da causa missionária, realizando cenáculo missionário em sua casa todo mês. São eles: Neuza no centro...(e menciona todos!) A todos estes as boas vindas na Obra; e que Deus abençoe a Paróquia que acolhe com espírito missionário*”. Está se abrindo um caminho para a Obra; entremos nele com coragem: imitemos, criemos, tentemos...

As **Irmãs** que moravam na sede foram embora, para deixar espaço aos novos moradores, conforme explica ‘Nosso Jeito’. Agradecemos todo o tempo e os serviços que prestaram à Obra.

A rubrica ‘**O Brasil na Missão Continental**’ começa a interessar. É bom saber que a **Diocese de S. Amaro-SP** em 2008 batizou 4003 adultos! E os casos ‘bonitos’ se multiplicam; selecionamos um:

“Eu não segui religião nenhuma até aos 44 anos, quando me tornei pai. Minha filhinha teve uma enfermidade que nenhum médico conseguiu descobrir. Ao completar um ano de idade, resolvemos batizá-la. Mesmo batizada, a enfermidade continuava. O médico já tinha dito que não era doença, era só emocional. Conversando com minha esposa, surgiu o ‘arrependimento’: nós batizamos a Náira, mas eu não era batizado; nem minha esposa. Procuramos a ‘Catequese’, assim fomos batizados. A partir do nosso ‘arrependimento’ a filha já não teve mais enfermidade nenhuma.. Ai eu encho o peito na Igreja quando ouço: ‘Palavra do Senhor’. E respondo: Graças a Deus’.

– **Marco Antonio de Oliveira**, paróquia N. Sra. Livração-Região Santana- S.Paulo. (28.06.08)

NOSSO JEITO

No começo do ano torna-se oportuno um resumo de nossa identidade. Pelo estatuto (a.8), o pedido do Papa (*Cenáculos missionários...*) é a fonte de nossa espiritualidade e a plataforma de nossas atividades.

Então, a ‘**ponta**’ de nossa espiritualidade é rezar pela conversão dos pagãos, dos não cristãos, dos que não têm ao mesmo tempo nem fé nem batismo. Para O.C.M. ‘oração missionária’ não é oração ‘pelos missionários’, mas pelos pagãos, pelos não cristãos. Pelo Batismo somos discípulos e missionários de Cristo; por isso, no cenáculo, diante de nós não há outros missionários, mas uma multidão de pagãos que precisam da fé. Sabendo que esta fé é graça de Deus, nós exercemos virtudes diante de Deus (cfr. Dan. 10,12) para que Ele conceda a graça aos nossos irmãos; este é o cenáculo. Ao redor desse núcleo central, há outros valores de magnitude que nos pertencem: a liberdade religiosa no mundo, o diálogo inter-religioso, o ‘esplendor da caridade’ e outras virtudes implicadas no nascimento de novos filhos à Igreja.

Na outra vertente, plataforma das atividades, O.C.M. procura seu **lugar na pastoral** da Igreja. Utilizemos um exemplo. A trágica morte de Da. Zilda Arns deu muito que falar da ‘Pastoral da Criança’, da qual ela foi fundadora: tantas paróquias implantando a ‘pastoral da criança’, tanta simpatia por parte da sociedade mais ampla. Reparemos: o trabalho de Da. Zilda se tornou ‘Pastoral’, isto é ‘ação planejada e assumida pela própria Igreja’. É isso que também OCM pretende no setor missionário, embora em proporções muito reduzidas: que o trabalho por nós começado se torne ‘Pastoral Missionária’, assumida pelas Dioceses e pelas paróquias. Por enquanto, Bispos e Párocos nos deixam fazer, não assumem diretamente; mas, ‘virá um dia em que flor e fruto hão de brotar’. O método é o mesmo da Zilda: pequenos grupos, com líderes aparecendo e conduzindo, a coordenação central permanecendo, antigamente com Da. Zilda, hoje com Ir. Altoé, para que o trabalho não fique à mercê dos grupinhos, todo fragmentado, sem sustentação, mas continue com qualidade. OCM também, continuaria na formação dos cenáculos e na destinação dos recursos, com qualidade.

A nossa ‘qualidade’ é ‘**missão específica**, *ad gentes*’, isto é aos *não cristãos* (RM 34), não aos *pobres* ou a *todos* (REB 09/671). Os Bispos querem uma *missão específica, para além fronteiras*, querem equipes com função *específica*, grupos de orações e recursos (CNBB 08/174). É isso que OCM pretende ser, ou se tornar. Há uma diferença: a Pastoral da Criança nasce desejada, apoiada pela Igreja toda e até pela ONU. Ao contrário, OCM nasce penalizada, porque a missão universal não é muito sentida na Igreja e especialmente porque é hostilizada fora da Igreja, criando problemas enormes para a missão (‘Hoje, a falta de liberdade religiosa é o maior problema no mundo – Zenit 14.01.10)

Para ensaiar a entrada de OCM na Pastoral Missionária, este ano 2010 é fundamental: tentaremos **conviver** na sede OCM com os grupos missionários de SP, que virão instalar aqui seus escritórios. A idéia agradou ao Cardeal de S. Paulo (29.11.09); agora devemos ‘costurar’ essa convivência. Está subentendido que a manutenção ficará majoritariamente por conta de OCM. Esse custo é um tanto elevado porque nós somos pequenos; mas não recuamos: Deus nos quer e conosco quer a humanidade inteira. Eis o que se espera na sede este ano. E nos **cenáculos**? não tenham medo de falar de OCM com os padres, ou com as outras ‘pastorais’.

pe. José Stella

